



“MUNDO ÁRABE CONTEMPORÂNEO: HISTÓRIA E GEOPOLÍTICA”

A QUEDA DO IMPÉRIO OTOMANO E A FORMAÇÃO DOS PAÍSES ÁRABES

Palestrante: **Prof. Dr. Mohamed Habib** (UNICAMP)

O MUNDO ÁRABE NA BUSCA DA SUA SOBERANIA - DESDE O IMPÉRIO OTOMANO ATÉ HOJE -

A palestra aborda, resumidamente, momentos históricos nos quais os árabes tentam construir seus Estados como soberanos, livres e independentes. No entanto, e desde, pelo menos, o império otomano, os interesses da colonização europeia e dos EUA que se estendem até os dias de hoje, nunca permitiram sucesso. Os árabes estão cada vez mais afastados da linha da chegada nesta corrida. Sob dominações diretas e indiretas, o mundo árabe é um dos palcos que conta uma das histórias mais tristes da humanidade.

O MUNDO ÁRABE NA BUSCA DA SUA SOBERANIA

- DESDE O IMPÉRIO OTOMANTO ATÉ HOJE -



Mohamed Habib – agosto 2007

AS CRUZADAS

196 ANOS DE GUERRA PSEUDO- RELIGIOSA

A primeira Cruzada foi iniciada pelo Papa Urbano II, em 1095.

A última das cruzadas foi em 1291.

CONSEQUÊNCIAS

1- As Cruzadas foram guerras violentas, massacrando muçulmanos e judeus, além de grandes perdas de soldados europeus.

2- Os europeus ganharam: União e Força – Crescimento econômico – Desenvolvimento.

3- As Cruzadas resultaram na deterioração das relações entre os muçulmanos e os europeus.

4- O colonialismo europeu na Terra Santa foi o início de uma longa história de colonialismo no Oriente Médio que continuou até o Século XX, aliás até hoje.

(I) O IMPÉRIO TURCO OTOMANO

O Império muçulmano fundado por Otman, em **1258**, se prolongou até o século XX. De um pequeno principado na região da Anatólia (atual Turquia), os turco-otomanos estendem seus domínios pela Europa, pelo Oriente Médio e pelo norte da África.

O Império chega às portas de Viena, na Áustria. É grande sua influência na Europa em virtude do poder das armas e das alianças com países europeus.

A queda do Império Turco-Otomano, após **664** anos, em **1922**, marca o fim da supremacia e da união dos Estados muçulmanos.

A evolução religiosa na Europa no século XVI

Europa palco de uma série de movimentos religiosos que contestavam os dogmas da igreja católica e a autoridade do papa.

Estes movimentos, ocorreram paralelamente com as mudanças na economia europeia, juntamente com a ascensão da burguesia.

Por isso, algumas correntes do movimento reformista se adequavam às necessidades religiosas da burguesia, ao valorizar o homem “empreendedor” e ao justificar a busca do “lucro”, antes condenado pela igreja católica.

Após uma longos atritos com a Igreja Romana, foi **assinada a Paz de Augsburgo (1555)** permitindo que **cada Príncipe definisse a religião a ser adotada** em seu território.

A Europa começa a evoluir – árabes e otomanos param no tempo

FINAL DO SÉCULO **XV E INÍCIO DO **XVI**:
AS GRANDES MARINHAS DE PORTUGAL E
ESPANHA, SEMPRE COM NAVEGADORES ÁRABES.**

A partir de **1487** Bartolomeu Dias contornaria a **África**, possibilitando a chegada de Vasco da Gama às **Índias**.

Em **1492 Colombo** chegaria à **América** e a partir de **1519** Fernão de **Magalhães** iniciaria a viagem de circunavegação da **Terra**.

A partir do século XVII, o Império turco otomano entra em crise. Na Europa, os Estados que integram o Império estão mais fortalecidos e dominam novas técnicas de guerra. Internamente, a retração econômica e a superpopulação causam desemprego e fome generalizados.

As guerras de 1768 e 1792 contra a Rússia são desastrosas para o Exército otomano.

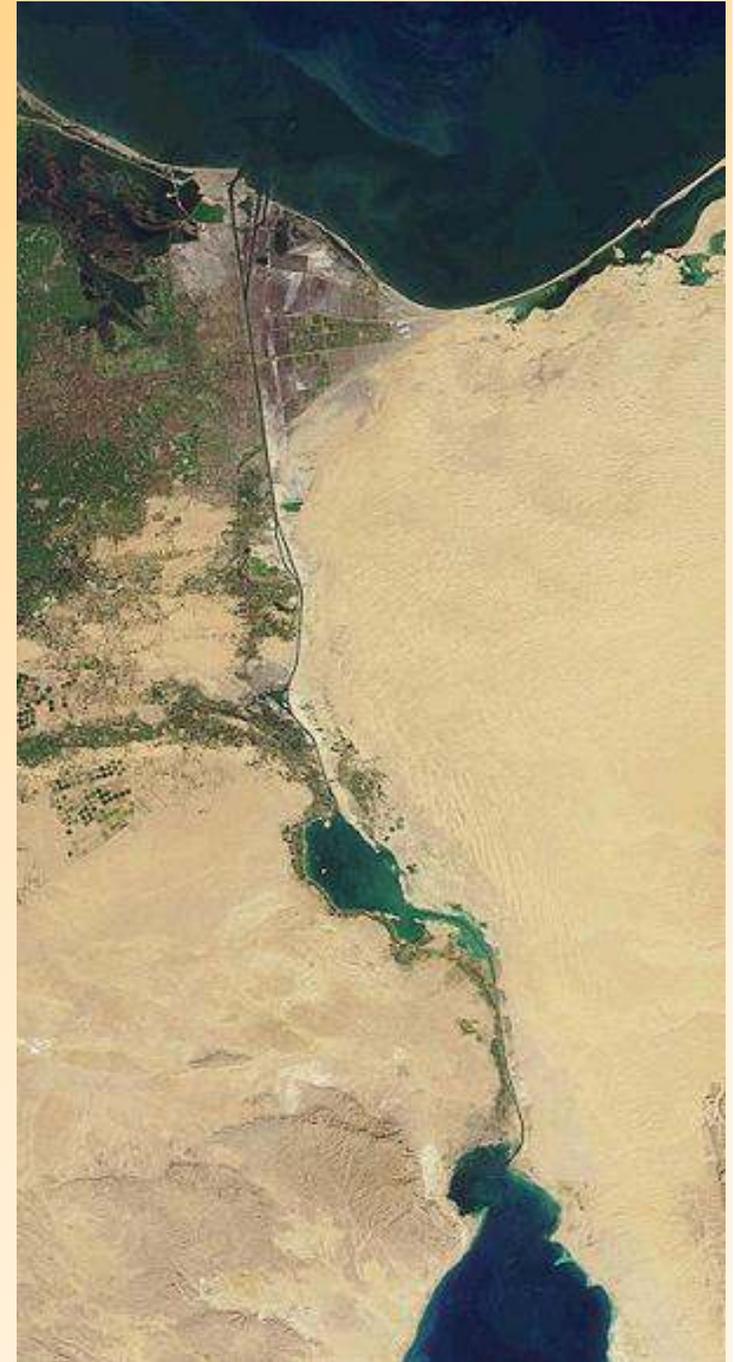
Entre 1800, o Império fragmenta-se totalmente em razão também da corrupção administrativa e da interferência da Rússia, da França e do Reino Unido em seus negócios. Em 1882, os otomanos já haviam perdido 40% de seu domínio.

CANAL DO SUEZ

25 Apr 1859 — The French began the canal construction.

16 Nov 1869 — The Suez Canal opened; operated and owned by Suez Canal Company.

25 Nov 1875 — Britain became a minority share holder in the Suez Company, acquiring 44% of the Suez Canal Company. The rest of the shares were controlled by French.



CANAL DO SUEZ

- 25 Aug 1882 — Britain took control of the canal (**British occupation**).
- 2 Mar 1888 — The Convention of Constantinople guaranteed right of passage of all ships through the Suez Canal during war and peace.
- 14 Nov 1936 — Suez Canal Zone established, under British control.
- 13 Jun 1956 — Suez Canal Zone restored to Egypt.
- 26 Jul 1956 — Egypt nationalized the Suez Canal.
-
- 5 Nov 1956 to 22 Dec 1956 — French, British, and Israeli forces occupied the Suez Canal Zone.
- 22 Dec 1956 — Restored to Egypt.
- 5 June 1967 to 5 June 1975 — Canal closed and blockaded by Egypt, against Israel, sparking the (Six-day war).
- 10 April 1975 — Suez Canal reopened.

A PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL E O COLONIALISMO EUROPEU

Entre Agosto de 1914 a 11 de Novembro de 1918.

De um lado: a Grã Bretanha, França, e até 1917 Rússia, e depois de 1917 EUA. De outro: o Império Alemão, Império Austro-Húngaro e Império Turco-Otomano.

A guerra causou o colapso desses impérios e mudou de forma radical o mapa geopolítico da Europa e do

Oriente Médio

BRITÂNICOS & DOIS ACORDOS

Em 1914, com o início da I Guerra Mundial, a Inglaterra prometeu, em troca do apoio dos árabes contra Alemanha e Turquia, a independência dos países árabes, então sob o domínio otomano, incluindo Palestina.

Havia um acordo sigiloso com os franceses para a dominação do mundo árabe. Após a Guerra, todos os países árabes foram ocupados pelos Ingleses e Franceses.

Líbia ficou para os italianos.

**PAÍSES ÁRABES:
Entre Ocupação e Submissão**

***MOHAMED ALI: (nascido 1769 - falecido 1849),
proveniente de uma família da nobreza muçulmana
do Império Otomano.***

- ***Conquistou o poder no Egito através de uma revolução popular e instaurou a nova Dinastia, com o beneplácito dos Grão-Sultões da Turquia (Otomanos), em 1805.***
- ***Seus descendentes reinaram como PACHÁS, depois KEDIVAS e SULTÕES do Egito até 1922, quando finalmente libertaram-se do jugo oficial turco e foram proclamados REIS.***

Em 1918, britânicos e franceses entram na capital Constantinopla. Em 1922, o sultanato é abolido e, em 1923, é proclamada a República da Turquia.

(II) ISRAELENSES & PALESTINOS

ESTUDO DE CASO

NA HISTÓRIA DO ORIENTE MÉDIO



NO DIÁLOGO COM A OPINIÃO PÚBLICA SEMPRE DEFENDEMOS:

***UM ACORDO JUSTO DE PAZ ENTRE ISRAELENSES E PALESTINOS QUE
LEVARÁ AUTOMATICAMENTE A ACORDOS E TRATADOS SOBRE
OUTROS TEMAS IMPORTANTES COM TODOS OS PAÍSES DA REGIÃO,
PRINCIPALMENTE JORDÂNIA, SÍRIA E LÍBANO.***



**Estas e as gerações seguintes esperam do Mundo
garantias de seu direito de paz e de água.**

PARÁBOLA : UMA FAMÍLIA RECEBE UM ÓRFÃO

Middle East Conflict - Why?

R. Jerry Adams, Ph.D.

Evaluation and Development Institute (2007)

<http://www.awesomelibrary.org/MiddleEastConflict.html>

Uma família grande, vive numa casinha apertada, e recebe um órfão. O órfão tinha que dividir um quarto com uma criança tão fraca, que nem capacidade de protestar ela teve, contra a divisão do quarto. O quarto foi dividido entre os dois, tendo ainda um armário para ser compartilhado pelos dois. Os pais viajam e deixam o filho mais forte para cuidar da situação que envolve as duas crianças.

Com a ausência dos pais, outras crianças da família começam brigar com o intruso. A criança fraca que perdeu a metade de seu quarto tenta aproveitar da situação, e bate no órfão enquanto este estiver dormindo. O órfão acorda e responde, toda vez, e bate na criança fraca, e em cada vez conquista um espaço maior naquele quarto; e ainda toma conta de todo o armário. A medida que o órfão conquista mais espaço, a criança fraca fica mais raivosa, e o filho mais forte tenta estabelecer a paz entre os dois. Na maioria das vezes, as tentativas são fracassadas, e o conflito continua, com o órfão ocupando a maior parte do quarto, além do armário.

O PROBLEMA É QUE CADA UMA DAS DUAS CRIANÇAS ACREDITA QUE SÓ ELA É QUE TEM O DIREITO EXCLUSIVO DE VIVER NO QUARTO.

Um debate na comunidade científica

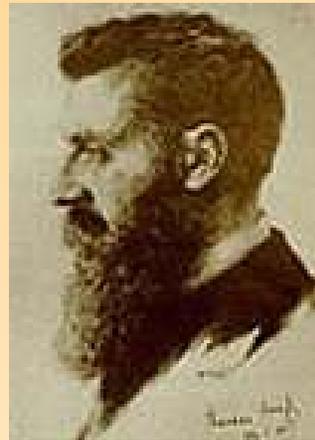
Análise ampla no tempo e no espaço

A HISTÓRIA EM 4 ETAPAS

1a ETAPA

De 1896 a 1967

DESDE O PROJETO ATÉ A SUA CONSOLIDAÇÃO



*“Der Judenstaat“ - 1896
publicado por Theodor Herzl, fundador
da Organização Sionista Mundial*

IMPORTÂNCIA DE DUAS LIDERANÇAS NO PROJETO

1896 & 1917



The founder of Zionism, Theodor Herzl, is shown here in a study. (Source: Theodor Herzl International)

Theodor Herzl



Lord Balfour

PALESTINA: ERA INTENÇÃO OU ENGANANÇA ?

"His Majesty's Government view with favor the establishment in Palestine of a national home for the Jewish people, and will use their best endeavors to facilitate the achievement of this object. It being clearly understood that, nothing shall be done, which may harm the civil and religious rights, of existing non-Jewish communities in Palestine, or the rights and political status enjoyed by Jews in any other country."

*The Balfour Declaration to Baron Rothchild,
on the 2nd of November, 1917*

Nas vésperas do Mandato Britânico (a partir de 1922)

"If we are going to admit claims on conquest thousands of years ago, the whole world will have to be turned upside down."

Lord Sydenham Hansard, House of Lords, 21 June 1922.

Mandato Britânico a partir de 1922. Movimento migratório judeu para palestina nas décadas 30 er 40

*"Between ourselves it must be clear that **there is no room for both peoples together in this country.** We shall not achieve our goal if the Arabs are in this small country. There is no other way than to transfer the Arabs from here to neighboring countries - all of them. Not one village, not one tribe should be left."*

*Joseph Weitz, head of the Jewish Agency's Colonization Department **in 1940.** From "A Solution to the Refugee Problem"*

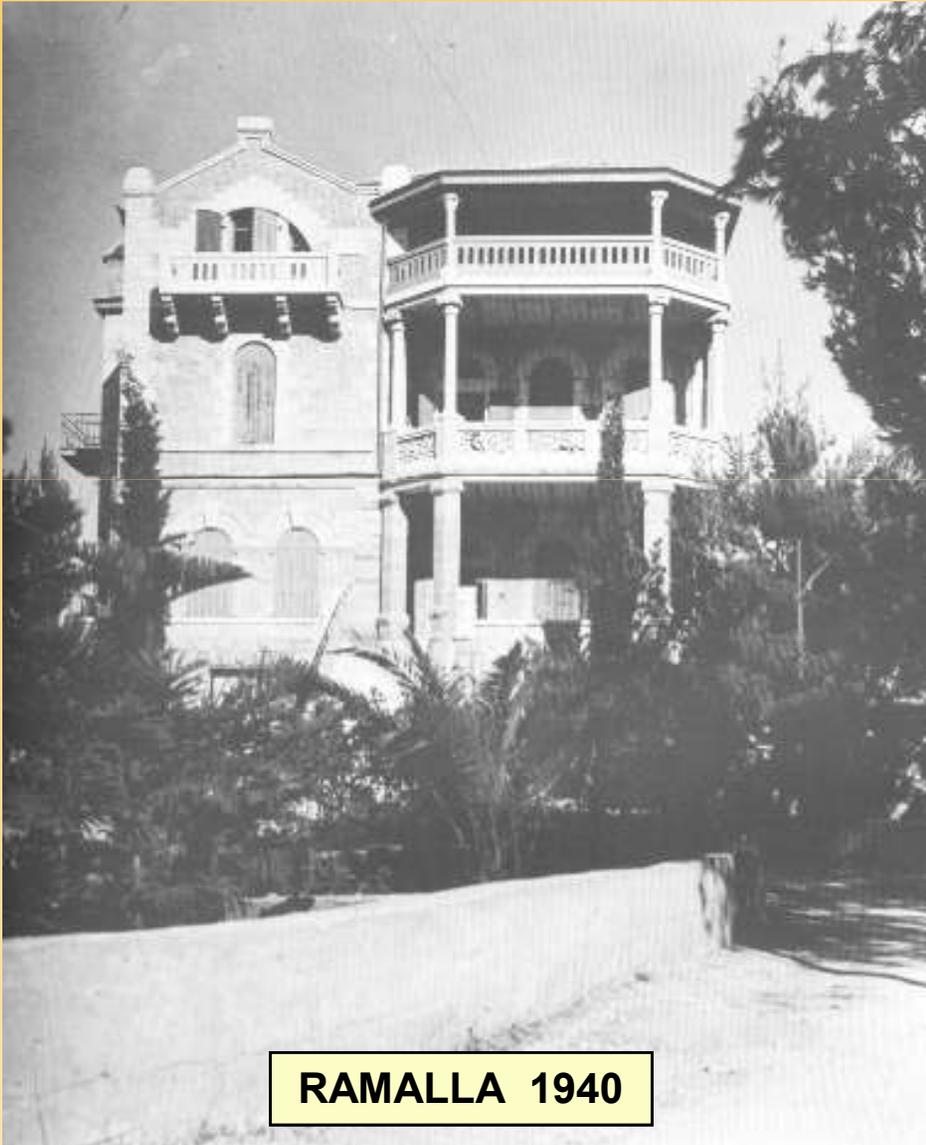


“We must expel Arabs and take their places.”

David Ben Gurion, future Prime Minister of Israel, 1937, Ben Gurion and the Palestine Arabs, Oxford University Press, 1985.

PALESTINA

ANTES DA CRIAÇÃO DO ESTADO DE ISRAEL



RAMALLA 1940



JAFJA 1940

II GUERRA MUNDIAL

Alemanha derrotada

**DA LIGA DAS NAÇÕES PARA AS NAÇÕES
UNIDAS**

**Articulação para a criação do
estado judeu**

- **Assembléia Geral da ONU, 29/11/1947: Divisão da Palestina em dois estados, um judeu e o outro árabe.**
- 14/05/1948: horas antes do término do mandato britânico sobre a Palestina – Ben Gurion declarou a criação do Estado de Israel. Países vizinhos tentaram militarmente impedir o ato, perderam.



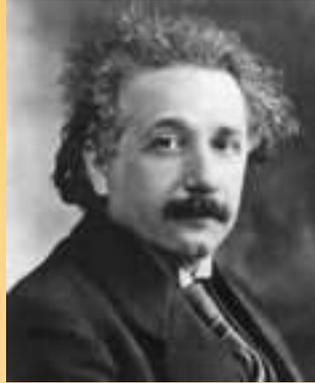
*"If I were an Arab leader, I would never sign an agreement with Israel. It is normal; **we have taken their country. It is true God promised it to us, but how could that interest them? Our God is not theirs. There has been Anti - Semitism, the Nazis, Hitler, Auschwitz, but was that their fault? They see but one thing: we have come and we have stolen their country. Why would they accept that?"***

David Ben Gurion (the first Israeli Prime Minister) quoted by Nahum Goldmann in *Le Paradoxe Juif (The Jewish Paradox)*, pp121.



"We must do everything to insure they (the Palestinians) never do return." Assuring his fellow Zionists that Palestinians will never come back to their homes. "The old will die and the young will forget."

David Ben-Gurion, in his diary, 18 July 1948, quoted in Michael Bar Zohar's Ben-Gurion: the Armed Prophet, Prentice-Hall, 1967, p. 157.



*"Among the most **disturbing political phenomena** of our time is the **emergence** in the newly created State of **Israel** of the **Freedom Party** (Herut), a political party **closely akin** in its organization, method, political philosophy and social appeal **to the Nazi and Fascist parties.**"*

[Begin, and Yitzhak Shamir who were members of the party became Prime Ministers.] Albert Einstein, Hanna Arendt and other prominent Jewish Americans, writing in The New York Times, protest the visit to America of Menachem Begin, December 1948.



*A partir de 1952 - Revolução do Egito -
Nascimento do nacionalismo árabe*

1954 - A independência do Egito.

*1956 - A guerra do Canal do Suez - a
independência de Marrocos.*

**REI FARUK (Cairo 1920 – Roma 1965)
Monarca de 1936 até 1952.**



Bob Martin shaking hands with King Farouk (1945)

1956:

- *Nacionalização do Canal de Suez.*
- *Israel aproveita a crise do canal de Suez e alia-se à França e à Inglaterra para atacar o Egito.*

1967: Israel ataca o Egito, a Síria e a Jordânia. Conquista do Sinai, da Faixa de Gaza, da Cisjordânia, das Colinas de Golã , na Síria, e da zona oriental de Jerusalém, que é imediatamente anexada ao Estado israelense.

O GENERAL CONFESSA

"The thesis that the danger of genocide was hanging over us in June 1967 and that Israel was fighting for its physical existence is only bluff, which was born and developed after the war."

**Israeli General Matityahu Peled,
Ha'aretz, 19 March 1972.**

2a ETAPA

**De 1967 a 1991
Projeto já consolidado e
início de uma simbiose
com EUA**



"If the General Assembly were to vote by 121 votes to 1 in favor of "Israel" returning to the armistice lines-- (pre June 1967 borders) "Israel" would refuse to comply with the decision."

Aba Eban (the Israeli Foreign Minister) stated arrogantly. New York Times June 19, 1967.

O vitorioso de 1967



*"Jewish villages were built in the place of Arab villages. You do not even know the names of these Arab villages, and I do not blame you because **geography books no longer exist**. Not only do the books not exist, the Arab villages are not there either. Nahlal arose in the place of Mahlul; Kibbutz Gvat in the place of Jibta; Kibbutz Sarid in the place of Huneifis; and Kefar Yehushua in the place of Tal al-Shuman. **There is not a single place built in this country that did not have a former Arab population.**"*

Moshe Dayan, address to the Technion, Haifa, reported in Haaretz, April 4, 1969.

MORTE DE UM LÍDER E MAIOR DISTANCIAMENTO DA SOBERANIA



- ***1962 - A independência de Algéria. Até hoje luta pela soberania.***
- ***1967 - A guerra dos 6 dias - começa o declínio no cinema.***
- ***1971 - A morte do Nasser***



OUTRA FASE & OUTRA IDEOLOGIA

1971, com a morte do Nasser o Sadat assume

1973 A guerra da recuperação do Sinai,

*O Projeto do Sadat na ideologia e na
Economia.*

➤ *Apesar de maiores recursos financeiros
Desaparece o nacionalismo árabe.*

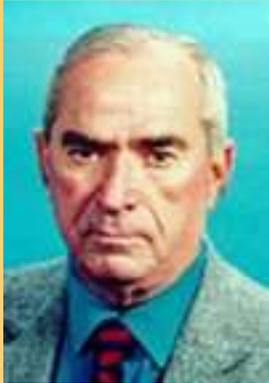
Entre Simbiose & exploração.

1973: Egito recupera o Sinai.

1982: Israel invade o Líbano e cerca o quartel-general da OLP. Um acordo obtido por americanos, europeus e árabes sauditas permite que os guerrilheiros palestinos deixem Beirute.

16/09/82: a milícia cristã libaneses, aliados de Israel, massacram centenas de palestinos nos campos de refugiados de **Sabra e Chatila**, em Beirute.

1987: eclode a rebelião palestina (o levante - "revolta das pedras") nos territórios ocupados e no setor árabe de Jerusalém, conhecida como **Intifada**. **Israel reprime e sofre condenação da ONU.**



*"We declare openly that the **Arabs have no right to settle on even one centimeter of Eretz Israel...** Force is all they do or ever will understand. We shall use the ultimate force until the Palestinians come crawling to us on all fours."*

*Rafael Eitan, Chief of Staff of the Israeli
Defense Forces - Gad Becker, Yediot Ahronot
13 April 1983, New York Times 14 April 1983.*



*"Hitler's legal power was based upon the 'Enabling Act', which was passed quite legally by the Reichstag and which allowed the Fuehrer and his representatives, in plain language, to be what they wanted, or in legal language, to issue regulations having the force of law. **Exactly the same type of act was passed by the Knesset** [Israeli's Parliament] immediately after the 1967 conquest granting the Israeli governor and his representatives the power of Hitler, which they use in Hitlerian manner."*

Dr. Israel Shahak, Chairperson of the Israeli League for Human and Civil Rights, and a survivor of the Bergen Belsen concentration camp, Commenting on the Israeli military's Emergency Regulations following the 1967 War. Palestine, vol. 12, December 1983.



"The Palestinians" would be crushed like grasshoppers ... heads smashed against the boulders and walls."

***Israeli Prime Minister, Yitzhak Shamir,
in a speech to Jewish settlers New
York Times April 1, 1988***

"Jewish blood and a goy's [gentile's] blood are not the same."

*Israeli Rabbi Yitzhak Ginsburg,
Inferring that killing isn't murder if
the victim is Gentile. Jerusalem
Post, June 19, 1989.*



SERÁ QUE É VERDADE ?

*"Every time we do something you tell me America will do this and will do that . . . I want to tell you something very clear: **Don't worry about American pressure on Israel. We, the Jewish people, control America, and the Americans know it.**"*

*Israeli Prime Minister, Ariel Sharon,
October 3, 2001, to Shimon Peres, as
reported on Kol Yisrael radio.*

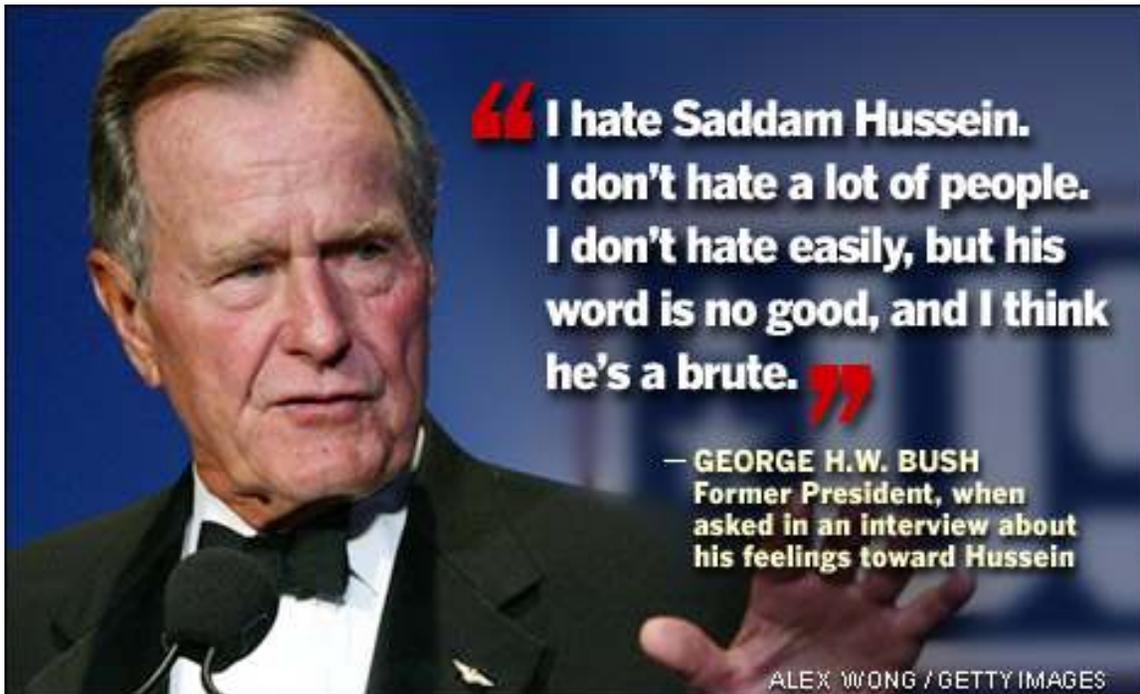


Mubarak:

a partir de 1981 até hoje.

Distanciamento maior

EGITO COMO PEÇA CHAVE



**“ I hate Saddam Hussein.
I don't hate a lot of people.
I don't hate easily, but his
word is no good, and I think
he's a brute. ”**

**— GEORGE H.W. BUSH
Former President, when
asked in an interview about
his feelings toward Hussein**

ALEX WONG / GETTY IMAGES

3a ETAPA

De 1991 a 2001

**NOVO
COMPONENTE NA
HISTÓRIA**

IRAQUE



Photo © Peter Turnley / Corbis

A IMPORTÂNCIA DE QUESTÕES ENERGÉTICAS E GEO-POLÍTICAS

USA exageradamente consomem recursos naturais que normalmente são disponíveis em outros países.

- 33% do Petróleo
- 62% do Gas Natural e
- 42% dos Recursos Minerais

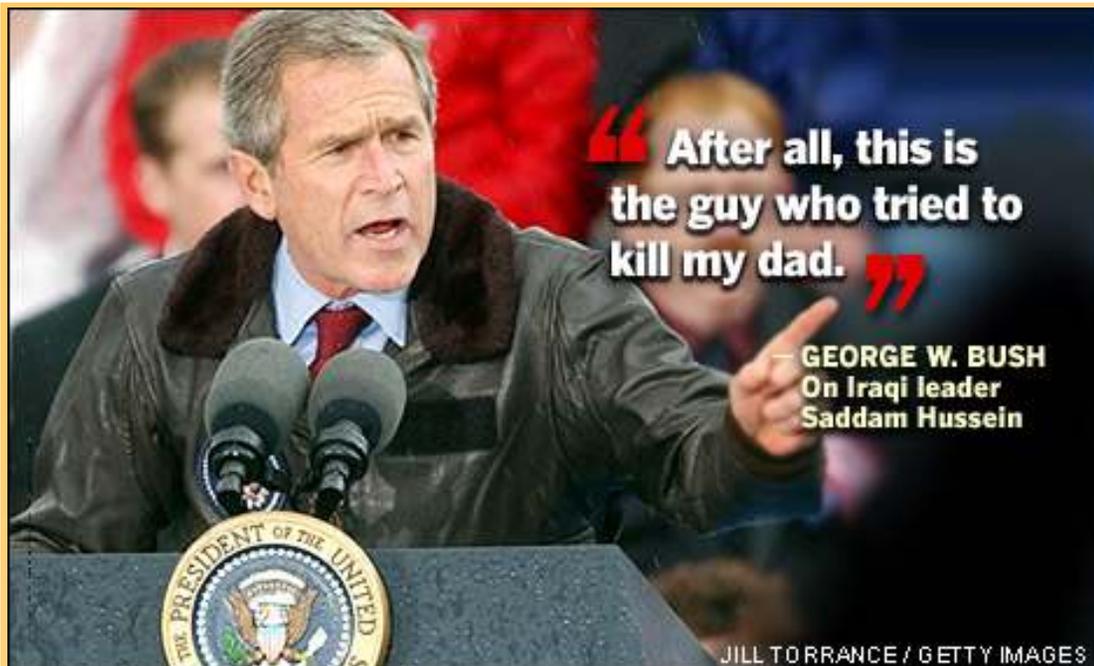




ABUSO CADA VEZ MAIOR

“If we thought that instead of 200 Palestinian fatalities, 2,000 dead would put an end to the fighting at a stroke, we would use much more force....”

*Israeli Prime Minister
Ehud Barak, quoted in
Associated Press,
November 16, 2000.*



4a FASE

De 9/11/2001
até hoje

MAIS COMPONENTES

AFEGANISTÃO -
IRAQUE – LÍBANO –
SÍRIA – IRÃ.



**Iraque no dia-das-mães dos árabes
(21/03/2003)**



BAGDÁ



*EUA ASSINARAM, em
julho de 2007,
CONTRATO COM O
GOVERNO IRAQUIANO
DE EXPLORAÇÃO E
REFINO DE PETRÓLEO
POR 50 ANOS.*

LÍBANO

FORAM DESTRUIDOS:

- 1- 15.000 prédios.
- 2- Usinas termoelétricas.
- 3- Pontes e estradas.
- 4- Líbano sitiado.
- 5- Mais de 1.200 mortos.
- 6- mais de 4000 feridos.
- 7- 30 mil toneladas de óleo no mar.
- 8- Armas químicas e munição rádio ativa.



PROJETO USA

DIVULGADO EM 2006

**NOVOS ESTADOS PARA O ORIENTE
MÉDIO**

BIBLIOGRAFIA DE APOIO:

Al-Daffa, A.A., 1980. An introduction to the Arab-Israeli Conflict. IPA, Univ. Petroleum & Minerals, Dhahran, Saudi Arabia, 94 pp.

Khalidi, W. 1984. Before their Diaspora. A History of the Palestinians (1876 – 1948). Institute for Palestine Studies Washington, D.C., 351 pp.

Hourani, A. 1983. O Pensamento Árabe na Era Liberal (1798 – 1939). Companhia das Letras, 437 pp.

Hourani, A. 1991. Uma História dos Povos Árabes. Companhia das Letras, 523 pp.

Reichert, R. 1969. Atlas Histórico Regional do Mundo Árabe. Univ. Federal da Bahia. 204 pp.

Reichert, R. 1972. História da Palestina. Editora Herder. Editora da Univ. de São Paulo. 411 pp.

Inalcik, H. 1973. The Ottoman Empire – The Classical Age (1330 – 1600). Phoenix Press. 258 pp.

Blix, H. 2004. Desarmando Iraque – Inspeção ou Invasão. Girafa. 406 pp.

Habib, M.E.M. 2001. Cultura e História do Povo Palestino. Proceedings Simpósio Internacional – Os Direitos Humanos do Povo Palestino na Conjuntura Atual. Unicamp. P 55 – 81.

Habib, M.E.M. 2001. Historical Palestinian Facts. Proceedings Simpósio Internacional – Os Direitos Humanos do Povo Palestino na Conjuntura Atual. Unicamp. P 181 -216.

Warchawski, M. 2001. O Preço de uma Paz Verdadeira. Proceedings Simpósio Internacional – Os Direitos Humanos do Povo Palestino na Conjuntura Atual. Unicamp. P 217 - 243.

Cattan, H. 1975. A Palestina e o Direito Internacional. O Aspecto Legal do Conflito Árabe-Osraelense. Grafipar. 257 pp.

Chomsky, N. 1996. Novas e Velhas Ordens Mundiais. Scritta, 375 pp.

Said, E. 2001. Crônicas Palestinas. Grijalbo, 317 pp;

Rogan, E.L. & Shlaim, A. 2001. The War for Palestine – Rewriting the History of 1948. Cambridge Univ. Press. 235 pp.

Kinzer, S. 2004. Todos os Homens do Xá - O Golpe Norte-Americano no Irã e as Raízes do Terror no Oriente Médio. Bertrand Brasil. 280 pp.

MOHAMED EZZ EL-DIN MOSTAFA HABIB – Engenheiro Agrônomo pela Universidade de Alexandria (1964), mestrado em Entomologia pela Universidade de Alexandria (1968), doutorado em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Campinas (1976) e pós-doutorado pela Universidade Estadual de Campinas (1982).. Atualmente é professor titular da Universidade Estadual de Campinas. Tem experiência na área de Ecologia, com ênfase em Ecologia Aplicada. Atua principalmente nos seguintes temas: *Bacillus thuringiensis*, Lepidoptera, Diptera.

habib@reitoria.unicamp.br